

O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | SEXTA-FEIRA, 07 DE JUNHO DE 2019 | EDIÇÃO 980



Encontro na FAG reúne mais de mil estudantes

PÁGINA 8

PÓS-
GRADUAÇÃO
UNIVEL
2019

INSCRIÇÕES ABERTAS

CAMINHE ENTRE

gigantes

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES
[45] 3036-3600
[45] 3036-3604
[45] 9 9143-5269
informativo@univel.br

 **PÓS
UNIVEL**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

147

PARCERIA

Evento visa mostrar ao público infantojuvenil as diferentes formas de falar o português

Turma da Mônica participa de exposição em Cabo Verde

Teve início dia 27 de maio, no IILP (Instituto Internacional da Língua Portuguesa), na Casa Rosa, na Cidade de Praia, em Cabo Verde, a exposição "Turma da Mônica: Viagem aos países de língua portuguesa". O objetivo é mostrar ao público infantojuvenil, de maneira lúdica, as diferentes formas de falar o português na CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e também divulgar o VOC (Vocabulário Ortográfico Comum).

Com iniciativa da Embaixada do Brasil em Cabo Verde, a mostra é uma obra homônima da adaptação do escritor José Santos e dos estúdios Mauricio de Sousa. É composta por 35 painéis com textos e ilustrações com a Turma da Mônica e permanecerá em cartaz durante os meses de junho e julho com visitas agendadas.

Na exposição, em cartaz no IILP, o público poderá acompanhar as descobertas da Mônica, do Cebolinha, da



Magali e demais integrantes da turminha em suas viagens pelos nove países de língua portuguesa.

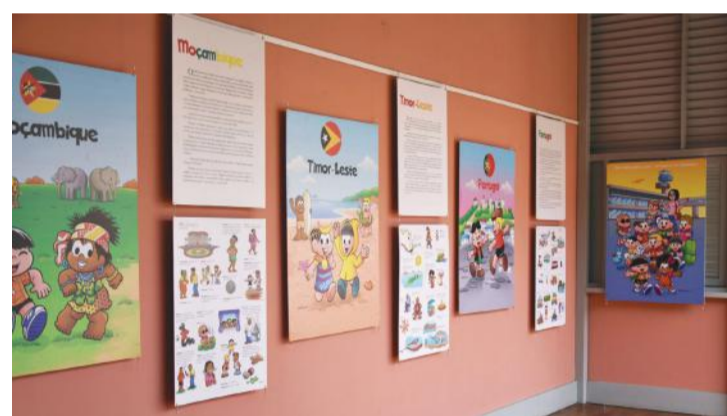
Os personagens da Turma da Mônica foram criados nos anos 60, pelo desenhista brasileiro Mauricio de Sousa, e suas criações chegam a cerca de 30 países.

PARCERIA

Falando em língua portuguesa, o primeiro projeto que

José Santos e Mauricio de Sousa fizeram em parceria foi uma publicação mostrando as diferenças do português falado no Brasil e na Europa, chamado Turma da Mônica: uma viagem a Portugal.

E agora a viagem se amplia à América Latina, onde a turma do bairro do Limoeiro visita 11 países, da Argentina ao México, para aprender sobre seus costumes, geografia e língua.



Centro de Reabilitação oferece atendimento aos acompanhantes

O CRF (Centro de Reabilitação Física) do curso de Fisioterapia da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), câmpus de Cascavel, está disponibilizando atendimento aos acompanhantes dos pacientes que tiverem interesse em aferimento de pressão arterial, orientações sobre uso de medicamentos contínuos, bem como orientações para troca de curativos, verificação de glicemia para os portadores de diabetes, entre outros.

Os interessados podem comparecer na recepção da Fisioterapia munidos de documentos pessoais, comprovante de residência e principalmente o cartão SUS. O cadastro é feito de forma rápida, o acompanhante pode receber o atendimento no mesmo horário do paciente acompanhado, sem necessidade de marcar dia e horário.

É importante destacar que a verificação de glicose será disponibilizada somente para os acompanhantes que já são diagnosticados com diabetes e que fazem uso de medicamento contínuo.

Os atendimentos serão realizados de forma individual pela equipe de enfermagem do Centro de Reabilitação Física.

Para mais informações, os acompanhantes podem entrar em contato pelos seguintes telefones: (45) 3220-3157, (45) 3220-3236 e (45) 3220-7316.

Eleodoro abre vagas para curso em produção de áudio e vídeo

Estão abertas as matrículas para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, no Colégio Eleodoro Ébano Pereira, em Cascavel. A matrícula pode ser feita na secretaria do colégio até 19 de junho. É preciso apresentar os documentos pessoais (histórico escolar, comprovante de residência, certidão de nascimento, cópia do RG e CPF) e ter concluído o Ensino Médio.

O curso é totalmente gratuito e terá início no segundo semestre deste

ano. Tem duração de um ano, com aulas ministradas das 18h50 às 22h50. Ao fim, os estudantes receberão o certificado de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

O profissional é preparado para atuar em emissoras de TV, rádio, portais de notícia, produtoras e agências de publicidade e propaganda.

Detalhes sobre matrícula, outras informações e reservas de vagas podem ser feitas pelos telefones (45) 3223-6651, 3223-8024 e 99921-1308.

Abertas matrículas para o Curso Técnico em Teatro

Estão abertas as matrículas para o Curso Técnico em Teatro, no Colégio Eleodoro Ébano Pereira, em Cascavel. A matrícula pode ser feita na secretaria do colégio até 19 de junho. Basta apresentar os documentos pessoais (histórico escolar, comprovante de residência, certidão de nascimento, cópia do RG e CPF) e precisa ter concluído o Ensino Médio. O curso é totalmente gratuito e terá início no segundo semestre deste ano.

Tem duração de um ano e meio, com aulas ministradas das 18h50 às 22h50. Ao fim, os estudantes

receberão o certificado de Técnico em Teatro. O profissional é preparado para atuar em teatro e espaços alternativos para apresentação de espetáculos; grupos e companhias de teatro; coletivos de pesquisa em artes cênicas; instituições públicas e privadas de difusão cultural e artística; empresas de eventos e recreação; projetos socioculturais.

Detalhes sobre matrícula, outras informações e reservas de vagas podem ser feitas pelos telefones (45) 3223-6651, 3223-8024 e 99921-1308.

Câmpus de Toledo promove 30º Concurso Paulo Leminski

A Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), câmpus de Toledo, em parceria com a prefeitura, por meio da Biblioteca Pública, promove o 30º Concurso de Contos Paulo Leminski. As inscrições para a submissão dos contos podem ser feitas de 15 de junho a 30 de agosto e são gratuitas. A reunião final da comissão julgadora será feita no dia 1º de novembro e a Cerimônia de Premiação ocorrerá no dia 29 de novembro.

O Concurso se destina a todas as pessoas interessadas em divulgar sua produção literária, enquadrada no gênero conto e cada concorrente poderá participar com apenas um trabalho que ainda não tenha sido premiado em outro concurso ou já publicado em livros, coletâneas ou revistas. O tema para a apresentação é livre.

Para ser considerado inscrito, as obras devem ser entregues devidamente envelopadas. O candidato pode enviar pelos Correios ou ir até um dos locais para entrega: Biblioteca Pública Municipal de Toledo, Avenida Tiradentes,

1.165, CEP: 85900-230 – Toledo-PR; ou Unioeste - Câmpus de Toledo - Rua da Faculdade, 645, CEP: 85903-000, C.P 320 - Toledo-PR.

Deverá constar no interior do envelope grande que contém a obra um envelope menor lacrado com uma folha na qual constem: título do conto, nome do autor e seu respectivo pseudônimo; telefones, RG, e-mail e grau de instrução do contista. No entanto, na parte externa desse pequeno envelope deverão constar apenas o pseudônimo do autor e o título do conto a ser inscrito no concurso.

A Comissão Julgadora será composta por sete membros de reconhecido nível intelectual e acadêmico, sendo sua decisão soberana e irrecorrível. O número de integrantes dessa comissão, no entanto, poderá variar, dependendo do número de obras inscritas no evento.

O resultado do concurso será divulgado na imprensa e na internet, nos portais oficiais das instituições promotoras do evento: <http://www.unioeste.br/leminski> e <http://www.toledo.pr.gov.br>.

inscrições
15/04/19 a 30/08/19

premiação
1º lugar: R\$ 2.500,00
2º lugar: R\$ 1.800,00
3º lugar: R\$ 1.500,00
melhor conto toledano: R\$ 1.000,00

www.unioeste.br/leminski
www.toledo.pr.gov.br

INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Novas vagas estarão limitadas ao orçamento de R\$ 20 milhões

MEC abrirá 4 mil inscrições para o Bolsa Permanência

O MEC (Ministério da Educação) vai abrir até o dia 29 deste mês o SISBP (Sistema de Gestão da Bolsa Permanência). Serão ofertadas 4 mil novas bolsas permanência para estudantes de instituições federais de ensino superior indígenas e quilombolas. As novas inscrições estarão limitadas ao orçamento de R\$ 20 milhões.

A decisão foi tomada após reunião do secretário de Modalidades Especializadas de Educação, Bernardo Goytacazes, e do secretário de Educação Superior Arnaldo Barbosa Júnior, com estudantes universitários indígenas e quilombolas.

Além de reabrir o sistema, a Secretaria de Educação Superior comprometeu-se a facilitar o diálogo com os reitores para que os estudantes que não forem contemplados com a bolsa permanência sejam priorizados no atendimento do Pnase (Programa Nacional de Assistência Estudantil), que é gerido diretamente pelas instituições.

Esta semana esses estudantes fizeram um ato em frente ao MEC em defesa da manutenção do Programa Bolsa Permanência. O

programa não abre novas chamadas desde o ano passado, quando, em junho, foram ofertadas 2,5 mil novas vagas para o segundo semestre.

O Programa de Bolsa Permanência é um auxílio financeiro pago para estudantes de instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para indígenas e quilombolas. O valor da bolsa é R\$ 900. O recurso é pago diretamente ao estudante por meio de um cartão de benefício.

“A bolsa permanência é de total importância para os estudantes se manterem na universidade. Eles moram distante, em comunidades quilombolas ou em aldeias”, diz um dos coordenadores do Mupoiba (Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia), Marclei Pataxó, que é estudante de direito da Universidade Federal do Sul da Bahia.

“As comunidades entendem a importância da universidade para o fortalecimento da defesa dos direitos dos povos indígenas. Muitos dos nossos jovens são enviados às universidades para estudar, para se preparar, se capacitar e dar um retorno para a comunidade”, complementa.

Programa enfrenta problemas

O programa enfrenta problemas desde o ano passado. No início de 2018, deveriam ter sido abertas inscrições para os calouros daquele ano, mas isso foi feito apenas no segundo semestre. Neste ano, o processo se repetiu, não foram abertas novas vagas para aqueles que ingressaram nas universidades no começo do ano. Os pagamentos dos bolsistas antigos, de acordo com os estudantes, estão mantidos.

A aluna de estudos de gênero e diversidade da Universidade Federal da Bahia Juliana Tamiwre é uma das estudantes indígenas calouras que não contam com a bolsa permanência. Ela disse que este semestre precisou da ajuda de amigos, que oferecem lugar em casas próximas à universidade para que ela se hospede e não precise pagar passagem de ônibus para chegar ao câmpus. “É como se dissessem ‘a universidade não é para você, porque não vou dar dinheiro para você estudar’. É uma forma de limitar o nosso ingresso na universidade”, avalia.

Presença nas universidades

A presença de estudantes indígenas, quilombolas e de estudantes de baixa renda nas universidades federais aumentou ao longo dos últimos anos, aumentando também a demanda por assistência estudantil para que esses alunos possam concluir os estudos com sucesso. De acordo com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), 70,2% dos estudantes são de baixa renda. As várias formas de assistência estudantil, incluindo a Bolsa Permanência, chegam a 30% dos alunos, estando, portanto, segundo a Andifes, aquém da demanda.

Um dos fatores que possibilitam uma maior diversidade nas instituições federais foi a Lei de Cotas (Lei 12.711/12), que estabelece que 50% das vagas das universidades federais e das instituições federais de ensino técnico de nível médio devem ser reservadas a estudantes de escolas públicas. Dentro da lei, há a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas, de acordo com a porcentagem dessas populações nas unidades federativas.

De acordo com o levantamento da Andifes, o número de estudantes indígenas que vivem em aldeias duplicou entre 2014 e 2018, passando a representar 0,4% dos estudantes das universidades federais, totalizando 4.672. Os indígenas não aldeados são 6.064, o equivalente a 0,5% dos estudantes.

Os estudantes negros quilombolas passaram de 0,5% dos estudantes nas universidades federais em 2014 para 0,9% em 2018, chegando a um total de 10.747 estudantes.

Número de inscritos para Encceja tem aumento de 75%

A edição deste ano do Encceja (Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos) teve um crescimento de 75% no total de inscritos em relação a 2018. Foram 2.973.375 inscrições contra as 1.695.607 do ano anterior.

A prova é aplicada a jovens e adultos que não terminaram os estudos na idade adequada para obter a certificação de conclusão no ensino fundamental ou médio.

As provas serão aplicadas no dia 25 de agosto em 611 municípios.

O presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Alexandre Ribeiro Lopes, disse que a ampliação da divulgação é um dos fatores que levou ao aumento expressivo no número de inscritos. “Atribuímos a maior divulgação do Encceja ao maior conhecimento por parte da população e ao apoio das secretarias estaduais. Além disso, percebemos que o cidadão está buscando uma certificação para melhorar sua condição de empregabilidade”, disse o presidente do Inep.

ESTRATIFICAÇÃO

Os inscritos no Encceja de 2019 buscam principalmente a certificação do

ensino médio. Setenta e oito por cento das inscrições foram para as provas do ensino médio e 21,6% para as do ensino fundamental.

As mulheres são maioria para o ensino médio (51,5%) e para o fundamental (53%).

A maior parcela de inscritos para certificação do ensino médio está na faixa etária entre 21 a 30 anos (972.076), seguido pelos que têm de 31 a 59 anos (859.497). No ensino fundamental, a faixa etária de maior concentração é entre 31 a 59 anos (298.962) e depois entre 21 a 30 anos (177.754).

São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná são os estados com maior número de inscritos para os dois níveis de ensino. Os atendimentos específicos mais solicitados nos dois casos são os de lactante gestante e idosos.

SEGURANÇA

O presidente do Inep alertou que a segurança será reforçada nessa edição do exame. Se algum equipamento eletrônico do candidato emitir sinal sonoro durante a prova, ele será eliminado. “Neste ano, se algum aparelho emitir sinal sonoro durante a aplicação da prova, o candidato será eliminado. É muito importante que o candidato tome cuidado



A maioria das inscrições é de mulheres

com seus aparelhos. Aquele aparelho que, mesmo desligado, por exemplo, toque um despertador, é preciso ter cuidado porque se tocar ele será eliminado”, explicou. Os lanches dos candidatos também serão revistados.

PROVAS E CERTIFICAÇÃO

Os interessados no certificado do ensino fundamental

precisam ter, pelo menos, 15 anos completos na data da prova. Para o certificado do ensino médio, a idade mínima exigida é de 18 anos.

Serão quatro provas objetivas, cada uma com 30 questões de múltipla escolha, e uma redação. A nota mínima exigida para obtenção da proficiência é de 100 pontos nas provas objetivas e de cinco pontos na redação.

Os resultados podem ser usados de duas formas. Quem conseguir a nota mínima exigida em todas as provas tem direito à certificação de conclusão do ensino fundamental ou do ensino médio. Aqueles que alcançarem a nota mínima em uma das quatro provas, ou em mais de uma, mas não em todas, terão direito à declaração parcial de proficiência.

REPRODUÇÃO

UNIPAR

Evento de Arquitetura e Engenharia recebeu Silvio Wille, que falou sobre motivação e planejamento de carreira já na graduação

Egressos contam trajetória profissional em Fórum

Compartilhar experiências, falar dos desafios da carreira e incentivar os futuros profissionais foram o foco do Fórum de Egressos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil da Universidade Paranaense - Unipar, Unidade de Cascavel.

Evento contou com a presença de ex-alunos, que estão engajados e atuam em áreas diversas.

Com a palavra estiveram os engenheiros Leandro Spacia, Márcio Parizotto e Lucas Binati e os arquitetos Lisandra Gil Juchen, Maycon Meyer, Fernando Melchior e Deborah Paciornik, que coordena o curso na Unidade.

Aproveitando o ensejo, foi convidado de Curitiba o engenheiro civil e administrador de empresas Silvio Wille, que abordou o tema motivação e planejamento

de carreira. Sua discussão teve por objetivo fazer os alunos identificarem a quantidade de ações que podem tomar durante a graduação que podem potencializar a carreira depois. Uma das sinalizações foi usar a sala de aula para treinar uma apresentação, ao invés de se esconder.

Também argumentou que existem muitas preocupações em relação à ausência de oferta de estágio na área, contudo, pontuou que há muitas outras oportunidades: "Existem trabalhos voluntários que precisam da experiência de arquitetos e engenheiros, existem programas de intercâmbio de trabalho no Brasil e fora, existem atividades na academia, como o Escritório Modelo da Universidade, que pude conhecer hoje".

Outra orientação aos acadêmicos foi para a importância de criar sua marca durante o período na Universidade, comportando-se como uma pessoa responsável, pois, se observar atitudes ao redor, certamente tem colegas que você contrataria para trabalhar com você e outros que você não quer ver perto. "Todos os dias você constrói ou destrói sua marca", frisou.

O especialista citou, ainda, instrumentos que auxiliam no desenvolvimento da marca pessoal, como o LinkedIn, no qual já se pode trabalhar informações adequadas sobre o trabalho realizado.

Disse também: "O profissional liberal não busca emprego, busca trabalho, busca possibilidades de crescimento".



Silvio Wille ministra palestra aos acadêmicos

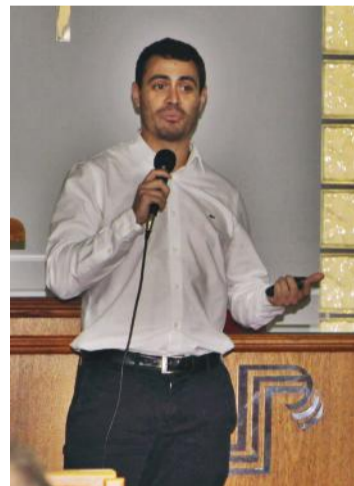


Egressos compartilham experiências e posam com professores

UNIPAR

Termina hoje o prazo para inscrições nos cursos livres da Unipar Cascavel. Cursos são voltados aos alunos do ensino médio e dão a oportunidade para ingresso no mercado de trabalho. As opções são nas áreas contábil, financeira, marketing, recursos humanos, moda, construção civil, auxiliar de laboratório, decoração, auxiliar de creche e babá. Serão 80 horas de estudos presenciais. Aulas se iniciam no dia 15 de junho, com investimento que cabe no seu bolso. Os encontros serão aos sábados, em regime quinzenal, pela manhã, das 8h às 12h, e à tarde, das 13h às 17h. Informações pelo telefone (45) 3321-1300.

Qualidade de vida: Atividades da Sipat integram colaboradores



Médico Ramon Ribeiro fala sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis



Técnico Diego Bombonato destaca importância do uso do equipamento de segurança individual

Reunindo todos os colaboradores, a Universidade Paranaense, Unidade de Toledo, realizou sua tradicional Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho). O evento abordou assuntos como inteligência emocional, orientações de saúde sexual e individual, atividades físicas e como se portar fisicamente no ambiente de trabalho.

Organizado pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), a Sipat teve como objetivo orientar os funcionários a prestar mais atenção em si mesmo, visando melhorar a qualidade de vida e a produtividade no ambiente de trabalho, com foco na prevenção de doenças como depressão, que é muito presente no cotidiano dos

trabalhadores devido à má qualidade de vida.

O diretor da Unipar, professor Sérgio Ricardo Ferrazoli, abriu os trabalhos destacando a importância da Sipat para o crescimento da Instituição. Para deixar a semana bem animada, o primeiro dia começou com os colaboradores praticando exercícios físicos, sob a orientação do professor Robson Recalcatti.



Diretor da Unipar, professor Sérgio Ricardo Ferrazoli, abre a Sipat



Sipat reúne colaboradores da Unipar

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Cooperados tiveram uma tarde diferente, em forma de agradecimento



Univel presta homenagem aos trabalhadores da Cootacar

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, o Centro Universitário de Cascavel - Univel ofereceu um café da tarde especial para os trabalhadores da Cootacar (Cooperativa dos Trabalhadores Catadores de Material Reciclável de Cascavel), como forma de agradecimento ao importante trabalho que eles realizam em prol do meio ambiente. A ação foi liderada pelo reitor da Univel, Renato Silva. “Admiro a coragem dessas pessoas de fazer um trabalho que às vezes nem é reconhecido pela própria sociedade, mas que, se não fossem eles, a cidade não seria o que é. A Univel e toda a nossa equipe quer manifestar com um simples café da tarde o nosso reconhecimento por essas pessoas humildes que se dedicam ao trabalho que ajuda a termos uma cidade limpa. Muito obrigado, de coração”, disse o reitor.

O trabalho realizado pela Cootacar é de extrema importância para o meio ambiente. Atualmente, a cooperativa faz a limpeza pública da cidade, trabalha com a questão dos resíduos recicláveis, separação, triagem e comercialização, de onde parte do recurso arrecadado vai para o pagamento das despesas e a outra para os cooperados. “Ao todo, são 70 famílias que sobrevivem da renda da cooperativa. Eles tomam café da manhã, almoçam e jantam no local. Momentos assim são importantes para refletirmos sobre o trabalho dos catadores”, explica o gestor da Cootacar, Jonatas Barreto.

Noerete Fontes de Oliveira trabalha com construção civil, mas atualmente

está atuando na Cootacar. “Chegamos às 7h30 da manhã para trabalhar com a reciclagem, fazemos a separação, reciclamos e damos continuidade no material. Achei maravilhoso o café, gostaria que tivesse mais vezes”, diz Noerete.

Para a coordenadora do curso de Odontologia da Univel, Dayane Silva, é imensurável a importância do trabalho realizado por essas famílias. “É importante reconhecer o trabalho que essas famílias fazem pelo nosso meio ambiente. Nada mais justo que darmos um pouco de carinho para essas pessoas. Essa ação é uma forma de agradecer o muito que eles fazem pela sociedade”, expressa Dayane.



UTFPR

Seleção para graduação é feita apenas pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), por meio da nota obtida na prova do Enem

Câmpus Toledo oferta 296 vagas para o 2º semestre

O Câmpus Toledo da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) vai oferecer no segundo semestre deste ano 296 vagas distribuídas entre os sete cursos de graduação, sendo eles: Engenharia Civil (44), Engenharia Eletrônica (44), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (44), Engenharia de Computação (44), Tecnologia em Sistemas para Internet (36), Tecnologia em Processos Químicos (40) e Licenciatura em Matemática (44).

A UTFPR utiliza exclusivamente o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) como processo seletivo para seus cursos de graduação e sua seleção é por meio da nota obtida na prova do Enem.

O período das inscrições

do segundo processo seletivo de 2019 do Sisu ocorrerá de 4 a 7 de junho, e o Resultado da Chamada Regular será no dia 10 de junho. Já o prazo para participar da Lista de Espera será do dia 11 a 17 de junho.

A Matrícula da Chamada Regular será dias 12, 13, 14 e 17 de junho e a convocação dos candidatos em Lista de Espera será a partir do dia 19 de junho.

CURSOS NA UTFPR

Para conhecer mais sobre os cursos de graduação ofertados pela universidade, acesse o portal da instituição de ensino (<http://portal.utfpr.edu.br/cursos/estudenautfpr/sisu>). A pesquisa também poderá ser realizada por câmpus.



DIVULGAÇÃO

Engenharia Agrícola: Núcleo Experimental garante teoria e prática no ensino

O Neea (Núcleo Experimental de Engenharia Agrícola) é um espaço que dá suporte às aulas práticas, ao ensino e a pesquisas dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola e pós-graduação ligados ao CCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas) da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), Câmpus de Cascavel.

Flávio Gurgacz é professor e diretor do NEEA e conta que um dos benefícios desse espaço para os alunos é que existe a possibilidade de associar teoria e prática. “As características da área são de uma propriedade rural, então eles têm essa proximidade muito grande com a realidade da agricultura regional, isso é, um dos pontos bem fortes da área experimental.”

Ele explica que desde o primeiro ano os alunos são levados até lá para conhecer a área.

As práticas no NEEA começam a partir do segundo ano. “Isso ajuda a motivar os alunos. Você os tira da rotina de



DIVULGAÇÃO

sala de aula, que acaba sendo muito maçante em alguns momentos, durante o curso e os leva ao ar livre, isso é bastante importante”, explica.

Nas atividades de ensino que são desenvolvidas nesse espaço incluem aulas práticas de máquinas agrícolas, manejo e conservação de solos, tratamento de resíduos, irrigação e fitotecnia. Ainda são produzidos soja, milho, girassol, aveia e adubos verdes.

Dentre as atividades de pesquisa são desenvolvidos trabalhos ligados ao tratamento de resíduos sólidos, teste de cultivares de soja e milho, adubação verde, produção de oleaginosas para bioenergia, cultivo

de batata-doce, testes com adubação orgânica e química, ensaios com sistemas de irrigação, dentre outras.

Esse espaço existe desde 1980 e possui 16 hectares de área total e 5,5 hectares de cultivo. Além de facilitar o desenvolvimento das relações ensino aprendizagem, também beneficia a região: “Os resultados das pesquisas geradas na área experimental contribuem no desenvolvimento regional da agronomia. Outra contribuição é que as atividades práticas contribuem na formação de bons profissionais que vão atuar na região.”

Unioeste e Unisinos oferecem mestrado e doutorado em Direito

A Unioeste e a Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) firmaram convênio interinstitucional para capacitação de pós-graduação, mestrado e doutorado em Direito.

Esse convênio é uma ferramenta integradora e uma das missões é fomentar a pesquisa nas instituições. Prestigiaram a assinatura da parceria representantes da Unioeste, da Unisinos, do Centro Universitário de Cascavel - Univel e do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).

O reitor da Unioeste, professor Paulo Sergio Wolff, falou da importância da integração entre os segmentos da sociedade e convidou os candidatos aos cursos a fazerem parte dos projetos da universidade mesmo após a finalização do curso. “Nossa aproximação não será meramente concluir esse curso de mestrado e doutorado. Que vocês mesmo depois, venham participar dos nossos projetos para que, junto, consigamos esse desenvolvimento da nossa região.”

Wilson Engerlmann, coordenador do Mestrado Profissional da Unisinos, explicou as linhas de pesquisa do curso que são duas: Hermenêutica, Constituição e Concretização de Direito e também Sociedade, Novos

Direitos e Transnacionalização. Os candidatos devem escolher uma delas no momento da inscrição.

Ele afirma também que o Programa de Pós-Graduação é uma soma de esforços de professores e alunos: “O Programa tem avaliação 6 na Capes por três avaliações consecutivas e no Brasil são apenas três programas de pós-graduação dos mais de 100 que existem que tem esse mesmo nível de avaliação”.

Giovani Ferri é promotor de Justiça e candidato a uma vaga e comenta sobre o alto nível de pesquisas na área jurídica da Unisinos: “É uma concorrência bem elevada, mas estamos com a expectativa positiva de participar e conseguir lograr isso na aprovação”.

No site da Unisinos está disponível a lista do corpo docente que serão os orientadores das teses. As inscrições para a seleção dos candidatos vão até 24 de junho e as aulas começarão em outubro.

Para esclarecer dúvidas e obter mais informações: Secretária do Programa de Pós-Graduação em Direito, telefones (51) 3590-8148 e (51) 3591-1122; e-mail: ppgdireito@unisinos.br; site: www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/direito/presencial/sao-leopoldo.

ENSINO FUNDAMENTAL

Segunda etapa da avaliação será aplicada no dia 11 aos alunos do 2º ano da rede pública

Prova Paraná vai avaliar a fluência dos alunos

A segunda edição da Prova Paraná, que ocorre no dia 11 de junho em todas as escolas da rede estadual de ensino e das redes de 398 municípios, terá uma novidade: é a Prova Paraná Fluência, uma avaliação realizada totalmente por aplicativo de celular. O teste é direcionado para os estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental. A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte disponibilizará a ferramenta de avaliação gratuitamente.

A Prova de Fluência é uma inovação que a Secretaria da Educação do Paraná está possibilitando e levando para todos os municípios. É

um instrumento que avalia desde a oralidade e a prosódia até a capacidade de interpretação textual. “Essa avaliação permite identificar dificuldades e fragilidades de desempenho que depois poderão ser corrigidas em sala de aula”, conta o superintendente da Educação Raph Gomes Alves.

TRÊS TESTES

A avaliação possui metodologia e estratégia próprias para diagnosticar a fluência dos estudantes a partir de três testes: leitura de palavras dicionarizadas, leitura de pseudopalavras e leitura de texto.

No primeiro teste, de leitura de palavras dicionarizadas, o

estudante deve ler uma lista de palavras não complexas, adequadas para o léxico do 2º ano do Ensino Fundamental e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular. Aqui, o estudante lê para o celular essa lista de palavras e o aplicativo capta quantas palavras são pronunciadas corretamente em um tempo de 60 segundos. A fluidez e a precisão são aspectos avaliados.

No segundo teste, de leitura de pseudopalavras, o aluno deve ler uma lista de palavras que não existem no dicionário. O objetivo é identificar se o aluno é de fato capaz de decodificar as sílabas e a combinação delas. “Às vezes, o aluno identifica a grafia de uma

palavra, mas não é capaz de decodificar aquelas mesmas sílabas em outra composição. O teste de pseudopalavras verifica esse domínio do código alfabético”, explica Gomes Alves.

Já o terceiro teste, de leitura de texto, avalia prosódia, ritmo e interpretação. Aqui, o aluno deve ler em voz alta um texto simples e, depois, responder algumas perguntas.

Aplicação e resultados

A prova de fluência deve ser aplicada individualmente para cada aluno, em sala separada, para que o aplicativo capte a voz do estudante com a maior clareza possível.

Os profissionais aplicadores serão indicados pelas Secretarias Municipais de Educação e capacitados para a realização dos testes.

As respostas captadas pelo celular são corrigidas e analisadas pelo CAEd/UFJF e, depois, disponibilizadas para as escolas. Os resultados indicarão o “perfil de leitor” de cada aluno que, nas etapas da alfabetização, podem ser pré-leitor, leitor iniciante e fluente.

“Juntos e Shallow Now” e as entrelinhas gramaticais

Nos últimos dias, não se falou em outra coisa. A música de Lady Gaga “Shallow”, vencedora do Oscar 2018 - Melhor Canção Original, com o filme “Nasce uma Estrela”, ganhou uma versão regravação por Paula Fernandes e Luan Santana, “Juntos e Shallow Now”. Popularizada, a nova versão, no entanto, divide opiniões e polêmicas.

“Precisamos nos posicionar, especialmente dentro da nossa profissão. Somos linguistas, e eu tenho certeza que os tradutores ficaram de cabelo em pé ao ouvir essa versão. É preciso deixar de

lado o que tem se chamado de sociedade do espetáculo. Quando escutamos ‘Juntos e shallow now’ nós pensamos, inicialmente, assim: ‘Bem, não é exatamente a tradução, né?’. Porém, quando se pensa na lógica da tradução, pensa-se numa tendência de fazer com que de uma determinada língua passe para outra algo que seja o mais próximo possível, o que nós chamamos de paráfrase”, explica o professor Carlos André, e autor dos livros “A nova ortografia da língua portuguesa” e “Na ponta da língua”.

Outro ponto levantado

pelo professor diz respeito à licença poética da canção: “Quando se fala em licença poética se fala em poesia, e poesia é diferente de poema. Quando se fala em poesia se fala em uma tendência a estabelecer uma relação artística, e aí um dos detalhes artísticos é a lógica da rima. A licença poética pode ser feita por qualquer um, desde que esse alguém faça poesia efetivamente, e não uma rima, digamos assim, superficial”, diz o professor Carlos André.

Segundo análise do professor, quando se fala em “Juntos e Shallow Now”,



outro inconveniente é a falta de nexo da música: “Absolutamente incoerente e, mais do que isso, é desrespeitoso com a língua portuguesa. O povo brasileiro é extraordinário, de muita

cultura e que tem muito a crescer ainda, certamente mais com a Cajuína, bebida típica de Teresina transformada em poesia, e em música por Caetano Veloso, do que com Shallow Now”.

Pesquisa escolar deve ir além do Google

Desde a popularização da internet e a facilidade que o Google possibilitou para a busca de informações, o termo “pesquisa” se tornou trivial. Nas escolas, a pesquisa passou a ser o simples ato de copiar e colar o conteúdo, sem indicações de fontes e muito menos o emprego de aspas. “Esse é um quadro que precisa ser mudado. A criança - que tem paixão inata pela descoberta - precisa ver a pesquisa como fator instigante de sua curiosidade. Por isso, não se deve dar a resposta pronta: é preciso alimentar a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas e orientá-la na investigação até conseguir o que se procura”, alerta Joseph Razouk Júnior, diretor editorial do Sistema Positivo de Ensino.

Um estudo realizado pelo Centro de Neurociência da Universidade da

Califórnia, em 2014, mostra que a curiosidade nos ajuda a aprender e ainda torna o processo prazeroso. “A curiosidade recruta o sistema de recompensas e as interações entre esse sistema e o hipocampo colocam o cérebro em um estado em que você tem mais chances de aprender e reter informações, mesmo que essas informações não sejam de particular interesse ou importância”, conta Charan Ranganath, autor da pesquisa.

Para aproveitar a curiosidade no momento do aprendizado e aumentar a qualidade das pesquisas escolares, a solução tem sido a inserção de conceitos de pesquisa científica desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em estudos publicados em 2001, Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Para ele, o educador deve respeitar os saberes dos educandos adquiridos em sua história, estimulando-os à superação por meio do exercício da curiosidade que os instiga à imaginação, à observação, a questionamentos, à elaboração de hipóteses e chega a uma explicação epistemológica.

“Quando pensamos em pesquisa escolar, frequentemente lembramos dos trabalhos em que transcrevamos um texto ou parte dele obtido de uma referência, mas a pesquisa vai muito além disso: é por meio dela que investigamos causas, elaboramos e testamos hipóteses, formulamos e resolvemos problemas. Por esse motivo, ela deve ser incentivada desde a infância”, sinaliza a mestre em Matemática e assessora pedagógica do Sistema Positivo de Ensino, Flavia Mescko Fernandes.



Uso da curiosidade a favor da aprendizagem motiva crianças para pesquisa

Para ela, o grande desafio é desmitificar o conceito de pesquisa e ressignificar o termo, abolindo o hábito de copiar e colar e ensinando a forma correta de pesquisar.

A curiosidade é explorada logo na etapa inicial: do problema que motivará a pesquisa: “É ele que vai gerar as dúvidas, as inquietações para as respostas

que consideramos serem verdadeiras frente ao conhecimento prévio que temos do assunto”.

Ao passar por todo esse processo de elaboração de uma pesquisa da maneira mais adequada, o estudante consegue chegar ao Ensino Médio e ao Ensino Superior tendo uma base mais consolidada e preparada.

FAG

O 5º Encontro de Formação de Docentes promoveu palestras, apresentações culturais e oficinas

Pedagogia e Letras recebem mais de mil estudantes

Os cursos de Letras e Pedagogia do Centro Universitário FAG realizaram o 5º Encontro de Formação de Docentes. O encontro reuniu mais de mil alunos de 20 escolas de Cascavel e região. O coordenador dos cursos de Pedagogia e Letras, Paulo Fachin, disse que o objetivo do encontro é promover essa troca de experiências com os acadêmicos e professores da FAG juntamente com os alunos dos cursos de formação de docentes. “Queremos contribuir com a formação desses alunos como futuros professores, pois eles atuarão no ensino fundamental nos anos iniciais e também na educação infantil e esse evento agrega no conhecimento destes futuros profissionais”, destaca.

No período da manhã, os alunos assistiram a palestras e apresentações culturais. O palco foi conduzido pela professora Suzana Ceccato, que abordou a formação de professores, as artes e a ludicidade. Os acadêmicos fizeram encenações com personagens famosos da Literatura e apresentaram também danças ao público.

Já à tarde eles participaram de oficinas no Complexo Esportivo da instituição. Além dos acadêmicos e dos professores de Letras e Pedagogia, que propuseram uma série de dinâmicas que podem ser usadas em sala de aula, outros cursos parceiros ofereceram oficinas: Enfermagem, Ciências Biológicas, Fotografia, Educação Física e Fonoaudiologia. O curso de Fisioterapia também relaxou os participantes com terapias manuais. Os visitantes puderam registrar o momento na cabine PhotoFAG.

A acadêmica do 3º período de Pedagogia do Centro FAG Lidiane Rodrigues ressaltou a relevância do evento para sua formação: «É maravilhoso! Conseguimos proporcionar uma visão mais ampla sobre a profissão. Fico orgulhosa em poder defender a minha profissão».

A aluna Elen Barrios participou pela segunda vez do evento: “Acho muito legal o evento. Ainda tenho dúvidas sobre meu futuro profissional, mas uma ação como essa ajuda a clarear um pouco as ideias. Gostei de tudo aqui! As atividades foram muito bacanas!”

